136

TESES
E
DISSERTAÇÕES

AS PRÁTICAS
MORTUÁRIAS DOS
CAÇADORES -
COLETORES PRÉ -
HISTÓRICOS
DA REGIÃO DE
LAGOA SANTA
(MG) : UM ESTUDO
DE CASO DO SÍTIO
ARQUEOLÓGICO
“LAPA DO SANTO”

André Strauss
Dissertação de Mestrado defendida em 2010 no Dpt. de Genética e
Biologia e Evolutiva do Instituto de Biociências da Universidade de São
Paulo. Orientador: Walter Neves

Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, Dpt de Evolução Humana

Nesta dissertação de mestrado as práticas mortuárias na região de Lagoa Santa foram re-avaliadas a partir dos novos achados realizados no sítio Lapa do Santo. A Lapa do Santo é um sítio arqueológico que foi escavado entre os anos de 2001 e 2009 no âmbito do projeto temático “Origens e Microevolução do Homem na América: uma Abordagem Paleoantropológica”, realizado pelo Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo e financiado pela FAPESP. Ao todo foram exumados 26 sepultamentos humanos, com idades de até 8800 AP. Esse material trouxe grande contribuição para o entendimento das práticas mortuárias da região de Lagoa Santa, em particular, e da América do Sul, em geral.

Assim, nesta dissertação foi defendida a tese de que a visão da academia sobre as práticas mortuárias de Lagoa Santa, segundo a qual os enterros eram simples, expeditos e homogêneos, estava completamente

equivocada. Na ausência de uma arquitetura sofisticada ou de ricos acompanhamentos funerários, a elaboração dos rituais mortuários passava pelo uso do próprio corpo do falecido como um símbolo. Ainda que existam outros casos na região, é no padrão funerário mais antigo da Lapa do Santo, datado entre 8800 e 8200 AP, que essa lógica se expressa da forma mais intensa e cristalina, confirmando de uma vez por todas a inadequação da visão tradicional sobre os ritos funerários de Lagoa Santa.

No que se refere ao registro arqueológico, isso é expresso na forma de sepultamentos desarticulados, compostos por crânios individualizados, fardos de ossos (compostos por até 2 indivíduos), marcas de corte, chanfros, extração de dentes, seleção de partes anatômicas, exposição ao fogo e aplicação de ocre. Ao mesmo tempo, a presença de esqueletos articulados, entre os quais o caso mais antigo de decapitação em todo o continente americano, atesta que a seleção

de partes anatômicas e sua consequente remoção eram praticadas logo após a morte, enquanto os tecidos moles ainda estavam presentes. Posteriormente, os ossos eram realocados e dispostos de acordo com uma série de princípios muito bem definidos. Notadamente, através desses ossos procedia-se à reificação de diretrizes lógicas que, possivelmente, refletiam aspectos da própria cosmologia daqueles grupos. A clareza com que a dupla dicotomia entre “adulto” e “subadulto” e entre “crânio” e “pós-crânio”, a dicotomia entre “diáfise” e “epífise” e a dicotomia entre “dente” e “alvéolo vazio” eram expressas atribuí, inevitavelmente, um tom levi-straussiano à lógica adotada. A consistência com que esses princípios se expressam, e a semelhança técnica através da qual se realizam, poderia indicar a existência de indivíduos especializados nesse processo.

A partir de 8000 AP, entretanto, observa-se uma drástica mudança nas práticas mortuárias do sítio. A ênfase na manipulação perimortem do corpo é abandonada e, em seu lugar, aparecem sepultamentos francamente secundários. Esses são caracterizados por covas de contorno circular muito bem delimitado, com cerca de 40 centímetros de diâmetro e 30 centímetros de Profundidade, às vezes menos. Cada cova era totalmente preenchida pelos ossos de um único esqueleto, cuja disposição não apresentava nenhuma lógica anatômica, ainda que alguns conjuntos localizados de ossos se mantivessem em conexão. No caso de indivíduos adultos, os ossos longos eram quebrados ao meio antes de serem colocados na cova. Em alguns casos, as covas eram recobertas por estruturas muito características, formadas pelo empilhamento de diversos blocos de pedra, com o tamanho médio de um punho.

Uma mudança tão radical nas práticas

mortuárias deve refletir algum tipo de alteração na própria organização social daqueles grupos. Até o presente momento, os sepultamentos são a única fonte que aponta para essa mudança no registro arqueológico da região de Lagoa Santa por volta de 8000 AP. Conforme outros estudos venham a ser realizados, será possível avaliar se tal mudança foi fruto de uma reorganização interna dos grupos que já habitavam a região ou se implica chegada de uma nova população e/ou de uma nova tradição cultural em Lagoa Santa no período em questão.

Outra implicação importante dos padrões funerários identificados na Lapa do Santo, particularmente no que se refere ao mais antigo, é que eles forçam uma reavaliação total sobre a dispersão geográfica e temporal das práticas de manipulação do corpo na América do Sul. A partir do registro arqueológico disponível até então, estabeleceu-se um consenso na literatura de que essa era uma característica pan-andina desde o Holoceno Inicial. Obviamente, a presença dessas mesmas práticas, numa de suas expressões mais contundentes, em meio ao Brasil Central, torna a proposta questionável. No caso específico da prática de decapitação, a Lapa do Santo não só expande sua dispersão espacial na pré-história em milhares de quilômetros, indicando que ela não estava restrita ao noroeste do subcontinente, como mostra que ela é pelo menos 4000 anos mais antiga do que se imaginava.

Ao final desta dissertação fica clara a importância do material encontrado na Lapa do Santo. A partir da conjunção de um registro arqueológico intrinsecamente fascinante, de um grau de preservação dos esqueletos humanos que remete à metáfora de Pompéia, e de trabalhos de campo e em laboratório altamente meticolosos, surge o que, há de se tornar, na próxima década,

um sítio de extrema relevância, tanto no que diz respeito à arqueologia dos primeiros americanos como à própria Arqueologia da Morte. Esta dissertação de mestrado foi o primeiro passo nessa direção. Entretanto, ainda há muito a ser feito e as interpretações propostas devem ser vistas antes como um ponto de partida do que um ponto de chegada.

Para além de explicitar as implicações teóricas dos novos achados da Lapa do Santo, a presente dissertação assume um caráter mais duradouro na medida em que toda a documentação primária relativa à exumação dos sepultamentos humanos foi integralmente disponibilizada através dela. A Lapa do Santo foi escavada de maneira extremamente minuciosa, especialmente no caso dos sepultamentos humanos. Em alguns casos, um único sepultamento levou mais de duas semanas para ser exumado. O resultado desse tipo de abordagem foi uma quantidade enorme de documentos de campo relativos aos sepultamentos, notadamente os desenhos dos croquis e as fotografias. Tendo-se em vista a enorme força de trabalho que foi empregada em campo na geração dessa documentação e, posteriormente, pela equipe de curadoria em sua compatibilização, e também a alta qualidade desse registro, optou-se por publicá-lo na íntegra e em alta resolução nesta dissertação.

Apesar de seu volume, esse material não foi relegado para a posição de apêndice nesta dissertação, como geralmente é feito. Pelo contrário, ele é uma das partes mais importantes do trabalho. Essa ênfase na descrição dos sepultamentos foi motivada, entre outras coisas, pelas revisões da literatura que foram feitas em razão dos capítulos 2 e 3 que versam, respectivamente, sobre as práticas mortuárias na região de Lagoa Santa e na América do Sul. Em grande parte dos artigos, livros, monografias e

capítulos lidos para tais revisões, a escassez de informações descritivas sobre os sepultamentos torna o leitor refém das interpretações dos arqueólogos responsáveis pelo sítio. Tal escassez pode ser fruto de limitações editoriais, falta de meios adequados de registro ou, até mesmo, pela falta de hábito. De qualquer maneira, ao adotar essa postura na presente dissertação, esperamos estabelecer um novo padrão no que se refere à documentação mínima aceitável quando se trata da exumação de sepultamentos humanos de origem arqueológica. Esperamos com isso fornecer à comunidade acadêmica os elementos necessários para que ela seja capaz de julgar, de forma crítica, as implicações dos sepultamentos encontrados na Lapa do Santo. *SB*